

ah lisboa lisboa, onde as pessoas estoiram de ansiedade e solidão nos passeios esplanadas transportes, sob uma ladaíinha de ambulâncias gargalhadas acordeons lancinantes e salmos de escapes envergonhadas por morrerem diante de toda a gente — promiscuidades dos excravos — lisboa das 7 colinas onde a cólera pode adquirir também este lindo brofzeado apenas por 250 escudos e os júniores do chuto aspiram às 1^{as} as soalhadas que não tens em overdose de andares modelo pelas passerelles onde aconselhas a vacinar também o melhor amigo e jesus não vem, estão todos no aeroporto no rossio no terreiro do paço que apetece a dar mais força à liberdade senão marcas-lhes falta porque a europa está ~~na~~ contigo e a tua mulher comigo agradece-o ao diário de notícias no divino espírito santo, lisboa horrenda de bota cardada na pata com que nos fazes ps! ps! ao virar de cada esquina uma navalha uma gonorreia um pilar fundamental desta rejuvenescida desilusão sempre sempre do nos ~~se~~ lado a lado porque somos 2 caminhos paralelos está bem de ver: numa mão o charro na outra o marcador, deixa-me cair na tentação de não te perdoar ~~como~~ como nunca perdoei a quem me tem ofendido — o perdão é o hall da cobardia, climatizado — lisboa odiada madrastra dum português tan nuevo y tan cerca por isso nos pomos ao fresco, numa ecológica como diriam os teus rebentos larvares depois de passados a spray, a terra a que o asfalto nos dá direito, andámos lisboa de lado em lado neste mandrax irracional do teu dia-a-dia — a cidade — fomos atropelados pela largada de touros no campo pequeno cumprimos o fado e bailámos no bolero grossos e quando se rasgava a madrugada não conseguimos adormecer e ofereces-nos então uma tasca às 5 e os fantasmas bem quentinhos do futuro somos nós: pedintes siflíticos varredores das avenidas da idade camiões do lixo do presente — atrofie connosco na década de 70 visite os monumentos militares do bussaco st^a margarida 25 dabrill muda comemorativa da nossa geração corrente nos hospícios cemitérios corpo o resto da paisagem de que só tu és portugal lisboa, és duma foleirice que confrange qualquer saloio, há quantos anos cartaz de capital do império e não há meio de topares que engordaste no camarim rebentam-te as varizes nos subúrbios e de império e monumental ~~restam-te~~ restam-te cafés e cinemas, jazigos de 3^a, por isso maquilhas-te com um sentimento de culpa proporcional ao teu nº de esquadras e concursos abertos para fechar porque quer queiras ou não está no dia: morre-se anavalhado no rossio com uma seringa no bolso vai-se buscar ao banco a grana do velhote nas motos por terem ficado bem este ano, clama-se por polícia — ainda se há-de ir a fátima a pé por mais um chui — era uma pequena de belas artes filha única e aderiu às bê érres porque ainda vivia em casa dos pais (adormecia agarrada a um urso de peluche e com a ajuda da mãe fez-lhe uma boina com a bandeira da embaixada de espanha) és tu que fazes as comparações — rir é onde rimos mais, de nada vale nacionalizar-nos a alegria de que só vês braga por um monóculo que hoje muitos te prometem e amanhã milhões cumprirão — os cravos estavam falsificados: empranharam à toa

Lx, JUL76

Nasci obrigado na 2^a metade da metade do século à 1/2 noite.

Signo: duplo.

Ascendente: aquarius.

Faço o que me dá ponta, e o que ~~me~~ me não faz aponto.